

10/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IGP-DI**: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, média ponderada dos índices IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%) (Vide notícia abaixo);
- Sai o **IGP-M** (divulgado pela FGV): índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Pesquisa Industrial Emprego e Salário**: o IBGE divulga a Pesquisa Industrial Mensal Emprego e Salário com dados relativos ao comportamento do emprego e dos salários nas atividades industriais, abrangendo todo o Brasil (Vide notícia abaixo);
- Sai a **PNAD Contínua**: produz informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Suíça**: Sai a Taxa de desemprego (referente ao mês de Janeiro) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Itália**: Sai a Produção industrial da Itália (referente ao mês de dezembro);
- **Noruega**: Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **Grã Bretanha**: Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **África do Sul**: Sai a Taxa de desemprego no país;

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Indígenas continuam bloqueando o acesso a Belo Monte

Fonte: Canal energia



Um grupo de indígenas continua bloqueando o acesso ao sítio Pimental nas obras da hidrelétrica de Belo Monte (PA, 11.233 MW). De acordo com o Consórcio Construtor Belo Monte, o bloqueio começou dia 9 de fevereiro, quando foram retidos 3 ônibus e alguns carros particulares. O trabalho no sítio Pimental está reduzido, visto que os funcionários que moram fora do alojamento não conseguem entrar no canteiro. Em nota, a Norte Energia afirma que repudia a interrupção do acesso ao sítio Pimental e condena a atitude criminosa de manter trabalhadores da usina como reféns, liberados após interferência da empresa. A empresa diz ainda que está cumprindo integralmente o Plano Básico Ambiental-Componente Indígena da UHE Belo Monte. Todas as ações aprovadas pela Funai são monitoradas por um comitê de acompanhamento integrado por representantes das aldeias localizadas na área de influência do empreendimento. Segundo a Norte Energia, já foram recuperados acessos viários às aldeias da Volta Grande do Xingu e está sendo concluída a implantação de sistemas de abastecimento de água



potável em todas as aldeias da área de influência. A empresa ainda deu início ao processo de construção de 34 escolas e 34 unidades básicas de saúde indígena nas aldeias da área de influência do empreendimento. Além disso, ainda de acordo com a empresa, estão sendo construídas 711 casas de moradia nas aldeias, cujo padrão foi aprovado pelas próprias comunidades indígenas.

✓ Governo de São Paulo estimula Bioenergia

Fonte: Ambiente energia



A bioenergia tem se destacado junto com a energia eólica e solar como solução para a crise energética do país. Prevendo a necessidade da diversificação da matriz energética do Brasil o Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, assinou decreto simplificando as etapas de cumprimento fiscal sobre o uso de resíduos da produção de cana-de-açúcar destinados à bioenergia. Com a nova medida as empresas ficarão dispensadas de emitir o documento relativo ao recolhimento do Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) no momento das saídas desses produtos e que vinham sendo feitos a cada operação. Agora os lançamentos vão ocorrer de uma só vez no último dia do mês, reunindo todas as operações do período.

✓ Aneel aprova contas de Averbuch à frente da Celtins

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou a prestação de contas de Isaac Averbuch a frente da Celtins (TO). A diretoria não encontrou relatos ou indícios de irregularidades na gestão dele e toda a documentação necessária foi entregue ao órgão regulador. A prestação de contas é uma etapa obrigatória ao fim da passagem dos interventores. A auditoria foi feita pela BDO auditores. A intervenção na Celtins, que pertencia a Rede Energia, só foi possível graças a Medida Provisória 577, que permitiu a Aneel fazer a intervenção em concessionárias com problemas financeiros. Na ocasião, todas as outras 7 distribuidoras da Rede Energia - Cemat, Enersul, Companhia Força e Luz do Oeste, Bragantina, Caiuá, Vale do Paranapanema e Companhia Nacional - também sofreram

intervenção.

✓ Bandeiras tarifárias serão mais divulgadas

Fonte: Rio Capital da Energia



O aperfeiçoamento do sistema de bandeiras tarifárias entrou em Audiência Pública deliberada em Reunião Pública Extraordinária da Aneel. Os valores propostos, que ainda serão debatidos na Audiência, são de R\$ 2,5 a cada 100 kWh consumidos em bandeira amarela e de R\$ 5,5 a cada 100 kWh consumidos em bandeira vermelha. A bandeira verde indica condição de geração favorável e, por isso, não haverá acréscimo. Com a nova regra, será acionada uma única bandeira para todas as distribuidoras, e não mais por submercado, como define a regra atual. No debate da matéria, o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, esclareceu que a proposta de revisão das bandeiras não envolve aumento de custos, mas uma forma de cobrança mais eficiente. As bandeiras tarifárias

são uma forma diferente de apresentar um custo que hoje já está na conta de energia, mas geralmente passa despercebido. Atualmente, os custos com compra de energia pelas distribuidoras são incluídos no cálculo de reajuste das tarifas e são repassados aos consumidores um ano depois de ocorridos. As bandeiras informam o custo mensal de geração da energia elétrica, dando ao consumidor a oportunidade de adequar seu consumo ao seu preço real. De acordo com a proposta, haverá uma conta centralizadora dos recursos das bandeiras a ser administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e regulada pela Agência. Outra novidade é uma ampla campanha de divulgação do sistema de bandeiras tarifárias, a ser feito pelas distribuidoras a fim de esclarecer os consumidores e estimular o uso consciente da energia elétrica. As bandeiras tarifárias estão



em vigor desde janeiro deste ano. De acordo com o sistema, as cores verde, amarela e vermelha indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade do Sistema Interligado Nacional (SIN). Assim, o consumidor poderá identificar qual bandeira do mês e reagir a essa sinalização com o uso inteligente da energia elétrica, sem desperdício. As Bandeiras Tarifárias não se aplicam aos estados do Amazonas, Amapá e Roraima, pois eles ainda não estão plenamente conectados ao SIN. Para facilitar essa compreensão, 2013 e 2014 foram anos testes. Em caráter educativo, a Aneel divulgou, mês a mês, as bandeiras tarifárias que estariam em funcionamento nesse período. Além disso, as distribuidoras de energia comunicam, na conta de energia, a aplicação das bandeiras para suas regiões.

✓ **Estáter adquire controle da Tecsis**

Fonte: Valor Econômico



A fabricante de pás para aerogeradores Tecsis completa 20 anos neste mês. Mesmo depois da marca de 45 mil pás produzidas neste período, porém, 2015 é quase como se fosse marco zero na companhia. A Estáter, butique de fusões e aquisições de Pécio de Souza, é desde a semana passada a maior acionista, com 32,2% do capital votante, e controla o negócio junto com a sócia Unipar, que possui mais 19,6% das ações com direito a voto. A nova estrutura é fruto de um aumento de capital de R\$ 100 milhões para conversão de dívidas. A Tecsis já é a segunda maior empresa do ramo no mundo e os planos são ambiciosos. Todos os esforços recentes tem uma razão: colocá-la em condições de ser a maior do mundo. Até 2017, as metas estão traçadas: ampliar a capacidade de produção das atuais 3,6 mil pás ao ano para 6 mil, em 2017. E em 2018, se tudo sair conforme planejado, a capacidade alcançará 8 mil pás. O caminho até lá passa por investimentos de R\$ 550 milhões, que devem ser divididos entre a Tecsis e parceiros. A ideia dessas áreas estarem em solo neutro se deve à construção da nova fábrica na Bahia. A Tecsis agora é a única, entre as três relevantes do ramo - LM Wind Power e TPI são as outras. As duas outras são de propriedade de fundos de "private equity". Nos últimos dois anos, a Tecsis passou por uma profunda reorganização operacional. A parada custou R\$ 100 milhões à companhia. Com a capitalização por meio da qual a Estáter assumiu o controle, a dívida líquida caiu a R\$ 450 milhões (70% com os bancos sócios) - em 2010 chegou a R\$ 750 milhões, quando o patrimônio líquido chegou a ficar negativo. O aumento de capital foi todo com créditos dos acionistas trocados por novas ações, o que levou a um rearranjo da estrutura criada em 2011. Após a conversão das dívidas aprovada em assembleia na semana passada, a fatia da Estáter quase dobrou, para 32,20% das ações ordinárias, e a da Unipar caiu para 19,6%. Unidas por um acordo, juntas têm mais de 51% do capital votante. A Estáter ainda terá uma opção para elevar seu percentual a 39,7% das ordinárias, entre 5 e 7 anos. O BNDES manteve o apoio ao negócio e sua participação subiu para 35,80%, mas sem participar do controle. Os bancos credores seguiram com 100% das preferenciais. A fábrica funciona 24 horas/dia, 7 dias por semana, em dois turnos de 12 horas. Os gestores também perceberam que seria preciso mais engenheiros e nada menos do que 70 foram contratados de uma só vez, sendo 11 estrangeiros. A fabricação de pás exige, ao mesmo tempo, alta tecnologia e mão de obra intensiva - um ramo sem comparativo por essa mistura. Cada pá é confeccionada quase de forma artesanal. Parar tudo para ampliar a organização exigiu coragem. Além do custo milionário, a decisão derrubou os números de 2013. A receita líquida recuou para R\$ 842,2 milhões. E o negócio voltou a ter margens negativas. O prejuízo naquele ano bateu em R\$ 126 milhões. Foi preciso encolher para aprender a gerir a produção em seus mínimos detalhes. A capacidade foi cortada em 35%. Em entre 6 e 14 toneladas de materiais caros.

✓ **Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres ontem. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 52.26, registrando um declínio da ordem de 1.14% em relação ao fechamento de segunda-feira (9). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 58.02 nesta terça-feira, registrando também um recuo de 0.48% igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.



✓ Eólicas da Renova entram no Reidi

Fonte: Canal energia



O Ministério de Minas e Energia aprovou, o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos ao Desenvolvimento da Infraestrutura de eólicas da Renova energia localizadas na cidade de Sento Sé (BA). As EOLs Umburanas 1 e 2 tem 27 MW de potência. O investimento necessário em cada usina será de R\$ 90,4 milhões e R\$ 91,8 milhões, respectivamente, sem impostos. Duas eólicas da Casa dos Ventos no Piauí também conseguiram entrar no regime. A EOL Ventos de Santa Joana III tem 30 MW, fica localizada em Caldeirão Grande do Piauí e vai consumir R\$ 115,3 milhões em investimentos, sem impostos. A EOL Ventos de Santo Augusto I tem 16 MW, investimentos de R\$ 59,2 milhões sem impostos e fica em Simões. Quem também entrou no Reidi foi a PCH Guaraú, localizada na cidade de São Paulo (SP). Ela tem 4,1 MW de potência e investimentos de R\$ 23,1 milhões, sem impostos. Ainda no estado de São Paulo, em Mairiporã, a PCH Cascata obteve enquadramento ao regime. Ela tem 3,9 MW e vai ter custos de R\$ 18,7 milhões, sem impostos.

✓ Angra 1 é religada ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: Portal Brasil



A usina nuclear Angra 1 foi novamente sincronizada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) na manhã de domingo (8), após desligamento programado junto ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). No sábado (7), a usina foi desligada para efetuar reparo na chave de abertura em carga (LBS) do gerador elétrico principal. Em operação desde 1985, Angra 1 foi a primeira usina nuclear construída no Brasil e tem potência nominal de 640 MW, capaz de suprir a demanda de uma cidade com 1 milhão de habitantes, como Porto Alegre (RS) e São Luís (MA).

✓ Capacidade de geração de energia no Brasil cresceu em dezembro

Fonte: Isto é dinheiro



A capacidade instalada em usinas de geração de energia elétrica atingiu a marca de 131.162 MW em dezembro de 2014, uma expansão de 5,8% (7.189 MW) na comparação com dezembro do ano anterior. Apenas no mês de dezembro houve incremento de 771 MW (0,59%), quando comparado com o mês anterior. De acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), os destaques de 2014 ficaram com o aumento da capacidade das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, que acrescentaram, respectivamente, 1.158 MW e 1.425 MW em potência instalada. A geração eólica também se destaca, com a adição de 2.500 MW de capacidade no decorrer de 2014. Foram incorporadas ao sistema 170 novas usinas, o que elevou para 1.234 o número de usinas eólicas em operação no País no fechamento do ano passado. A capacidade das usinas eólicas era de 4.945 MW em dezembro, o que coloca essa fonte como a quarta mais importante do País, superando a geração a partir de óleo e biocombustíveis (4.885 MW). Os líderes são as fontes hidráulica (90.114 MW), gás (10.299 MW) e biomassa (9.994 MW), segundo a CCEE. A geração de energia no mês de dezembro atingiu 62.084 MW médios, uma queda de 0,1% em relação a dezembro do ano anterior. Na comparação com novembro de 2014, houve queda de 1,7%. O resultado é explicado pela queda de 13,9% na geração hidráulica na comparação entre meses de dezembro, para 40.289 MW médios. A geração eólica, por outro lado, saltou 143,3% em igual base comparativa e atingiu 1.908 MW médios. Somente no mês de dezembro foram incluídas no sistema de contabilização da CCEE 33 usinas, sendo 21 parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e 2 térmicas à biomassa.



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ PNAE Contínua mostra desocupação de 6,5% no 4º trimestre de 2014

Fonte: IBGE

A taxa de desocupação no 4º trimestre de 2014 foi estimada em 6,5% para o Brasil. Esta estimativa apresentou queda na comparação com o 3º trimestre desse ano (6,8%) e crescimento frente ao 4º trimestre de 2013 (6,2%). No ano, a taxa ficou em 6,8%, abaixo dos 7,1% registrados em 2013 e dos 7,4% em 2012. A população desocupada também mostrou queda na comparação com o trimestre imediatamente anterior, passando de 6,7 milhões para 6,5 milhões de pessoas. O nível da ocupação (indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar) foi estimado em 56,9% no 4º trimestre de 2014 no Brasil, permanecendo estável frente ao trimestre anterior (56,8%) e em relação ao 4º trimestre do ano passado (57,3%). Também no 4º trimestre de 2014, 77,7% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada, contingente que aumentou 1,3% em relação ao 4º trimestre do ano anterior. As análises apontaram diferenças significativas na taxa de desocupação entre homens e mulheres, comportamento verificado nas 5 grandes regiões. No 4º trimestre de 2014, a taxa foi estimada em 5,6% para os homens e 7,7% para as mulheres. Regionalmente, houve expansão da taxa de desocupação nas regiões Nordeste (de 7,9% para 8,3%), Sudeste (de 6,2% para 6,6%) e Centro-Oeste (de 4,9% para 5,3%) na comparação com o 4º trimestre de 2013, enquanto nas regiões Norte e Sul, o cenário foi de estabilidade desse indicador. A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade (14,1%) continuou acima do estimado para a taxa média total. Este comportamento também foi verificado nas cinco grandes regiões, onde a taxa oscilou entre 8,4% no Sul e 17,4% no Nordeste. Já nos grupos de 25 a 39 e de 40 a 59 anos de idade, este indicador foi de 6,3% e 3,3%, respectivamente. A taxa de desocupação para o contingente de pessoas com ensino médio incompleto (11,6%) era superior à verificada para os demais de níveis de instrução. Para o grupo de pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi estimada em 6,8%, o dobro da verificada para aqueles com nível superior completo (3,4%).

✓ Procura por crédito em janeiro é a mais baixa em 5 meses

Fonte: Reuters

A demanda do consumidor brasileiro por crédito em janeiro teve o menor ritmo de avanço anual dos últimos 5 meses, desacelerando para alta de 2,1%, informou a Serasa Experian. A taxa representa uma forte queda no ritmo uma vez que em dezembro a procura por crédito tinha registrado expansão anual de 13%, após alta de 8,8% em novembro. Economistas da Serasa afirmaram que a desaceleração da demanda por crédito na comparação anual reflete dificuldades conjunturais que impactam a disposição do consumidor em ampliar níveis de endividamento, citando crediário cada vez mais caro, inflação em alta e deterioração dos índices de confiança dos consumidores. Quando comparada a dezembro, a demanda por crédito em janeiro teve queda de 2,5%. A demanda despencou 18,8% em janeiro ante igual mês do ano passado entre consumidores com renda de até 500 reais mensais. A outra queda ocorreu na faixa de renda entre 5 mil e 10 mil reais, de 0,2%.

✓ Número de devedores cresce em um ano

Fonte: Correio Braziliense

O número de consumidores com débitos em atraso cresceu 3,12% em janeiro deste ano, em comparação com igual mês do ano passado, na menor variação anual para meses de janeiro desde 2010, quando a pesquisa começou. Com relação a dezembro, houve alta de 0,15%, segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL). Atualmente, existem cerca de 54,6 milhões de consumidores inscritos em serviços de proteção ao crédito no país. A maior parte dos devedores em atraso em janeiro de 2015 (26,87%) eram pessoas com idade entre 30 e 39 anos. Em seguida, vieram os devedores que tinham de 40 a 49 anos, que representavam 19,38% do total em janeiro; os que tinham de 50 a 64 anos (17,03%); os que estavam na faixa de 25 a 29 anos (13,9%) e os de 18 a 24 anos (9,97%). Quanto ao número de dívidas, houve alta de 2,4% em janeiro passado, na comparação com o mesmo mês de 2014. A média de dívidas para



cada consumidor inadimplente ficou em 2,074. Os segmentos que mais registraram aumento no volume de dívidas dos consumidores foram as empresas de comunicação, que prestam serviços de telefonia, TV a cabo e internet (alta de 9,84%) e as concessionárias de água e luz (8,35%). No segmento do comércio, houve retração de 0,54% no número de dívidas. O ritmo de desaceleração da inadimplência, observado desde junho de 2014, não encontra como explicação principal uma conjuntura econômica positiva, mas um contexto de fraca atividade econômica combinada com a freada na tomada de empréstimos.

✓ IGP-M varia 0,09% nos primeiros 10 dias de fevereiro

Fonte: Jornal do comércio

O IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado) registrou variação de 0,09%, na apuração referente ao 1º decêndio (10 dias) de fevereiro. No mesmo período de apuração do mês anterior, a variação foi de 0,29%, o que significa um recuo 0,20 ponto percentual em relação à 1ª prévia de janeiro. A apuração referente ao primeiro decêndio do IGP-M de fevereiro compreendeu o intervalo entre os dias 21 e 31 do mês de janeiro. O IGP-M é calculado mensalmente pela FGV e é divulgado no final de cada mês de referência. O IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo) registrou variação de -0,34% no 1º decêndio de fevereiro. No mesmo período do mês de janeiro, o índice variou 0,23%. A taxa de variação do índice referente a bens finais passou de 1,11% para 0,80%. Contribuiu para esse movimento o subgrupo alimentos in natura, cuja taxa passou de 9,80% para 1,94%. O índice correspondente aos bens intermediários variou -0,20%, em comparação a 0,28%, no mês anterior. A principal contribuição para o recuo partiu do subgrupo materiais e componentes para a manufatura, que passou de 0,07% para -0,58%. O índice referente a matérias-primas brutas registrou variação de -1,92%. No mês anterior, a taxa foi -0,89%. Entre os itens com taxas em trajetória decrescente, destacam-se: soja em grão (de 1,05% para -7,99%), suínos (de 0,80% para -7,95%) e milho em grão (de -0,47% para -2,29%). Em sentido oposto, há: leite in natura (de -2,63% para 3,92%), mandioca (de 3,34% para 9,38%) e minério de ferro (de -5,85% para -4,99%). O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) apresentou taxa de variação de 0,97% na primeira prévia de fevereiro. No mesmo período do mês anterior, a taxa foi 0,52%. Seis das 8 classes de despesa componentes do índice apresentaram acréscimo em suas taxas de variação. A maior contribuição partiu do grupo transportes (de 0,22% para 1,92%). Nessa classe de despesa, vale mencionar o comportamento do item tarifa de ônibus urbano, cuja taxa passou de -0,29% para 5,1.

✓ Dólar opera em alta

Fonte: G1

O dólar opera em alta, passando do patamar de R\$ 2,80 pela primeira vez em mais de 10 anos. A alta vem em meio a persistentes preocupações com o futuro da Grécia na zona do euro, à expectativa de alta nos juros dos Estados Unidos e ao ceticismo do mercado sobre a Petrobras. Por volta das 12h50, a moeda norte-americana era vendida a R\$ 2,8227, em alta de 1,63%. Nesta sessão, as preocupações com a fraqueza da economia da China, importante parceiro comercial do Brasil e referência para investidores em mercados emergentes, foram corroboradas por dados que mostraram a inflação ao consumidor chinês atingiu em janeiro o menor nível em 5 anos. O número alimentou o mau humor dos investidores internacionais, que tem sido sustentado pelo temor de que o impasse entre a Grécia e seus credores force o país a sair da zona do euro, o que poderia enfraquecer ainda mais a economia global. No front doméstico, as crescentes expectativas de estagnação econômica e inflação de mais de 7% somavam-se às preocupações com o futuro da Petrobras, após a nomeação de Aldemir Bendine como presidente-executivo da estatal. Investidores temem que a mudança no comando da petroleira, envolvida em um escândalo bilionário de corrupção, não se traduza em melhora operacional tão cedo. O BC dá continuidade às intervenções diárias no mercado de câmbio, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de fevereiro de 2016. O BC faz ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de março, que equivalem a US\$ 10,438 bilhões, com oferta de até 13 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 36% do lote total.

✓ **Atividade econômica do Ceará cresce no trimestre encerrado em novembro**

Fonte: Diário do Nordeste

O nível de atividade da economia cearense (IBCR-CE) - considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB) - variou 2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, de acordo com dados do Boletim Regional do Banco Central. Já o IBC-Brasil do mesmo período variou 0,8%, mostrando que a economia do Ceará se mantém em níveis de crescimento acima da média nacional. O boletim também prevê que "o ritmo da atividade da economia brasileira permaneceu moderado no decorrer do segundo semestre de 2014. Prospectivamente, o ritmo de expansão da atividade doméstica tende a ser inferior ao potencial nos próximos trimestres". A publicação destaca, ainda, que o Produto Interno Bruto do Ceará cresceu 2,3% no 3º trimestre de 2014, com base em dados Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) dessazonalizados.

✓ **Desaceleração da inflação na China reforça apostas de novos estímulos monetários**

Fonte: Bradesco economia

A inflação em níveis muito baixos mantém espaço para o alívio da política monetária na China. É notável a tendência de descompressão dos preços nos últimos meses, com destaque para o índice de inflação ao consumidor avançando 0,8% no primeiro mês deste ano na comparação com janeiro de 2014, desacelerando ante dezembro (1,5%) e ficando abaixo da alta de 1,0% esperada pelo mercado. O arrefecimento dos preços de alimentação, que passaram de uma elevação interanual de 2,9% em dezembro para outra de 1,1% em janeiro, foi a principal influência para o resultado agregado. Ao mesmo tempo, os preços não ligados à alimentação cederam de uma alta de 0,8% para outra de 0,6% no mesmo período. Ao mesmo tempo, a tendência deflacionista no atacado seguiu presente e tem sido intensificada pela queda dos preços internacionais das *commodities*. Assim, o índice de preços ao produtor registrou queda de 4,3% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, ante expectativas de recuo de 3,8% e deflação de 3,3% verificada no mês anterior. Dessa forma, o balanço de riscos segue concentrado no desempenho da atividade econômica chinesa, que deverá mostrar desaceleração adicional neste 1º trimestre. Mesmo esperando novos estímulos monetários, com uma redução da taxa de juros no mês que vem e cortes do compulsório ao longo dos próximos trimestres, acreditamos que os ajustes do setor imobiliário e as restrições fiscais deverão puxar o resultado do PIB neste ano para baixo.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Faturamento das grandes redes de farmácias avançou em 2014**

Fonte: Bradesco economia

O faturamento das grandes redes de farmácias alcançou R\$ 32,39 bilhões em 2014, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), em parceria com a Fundação Instituto de Administração de São Paulo (FIA-USP). Isso representa um aumento de 12,8% no acumulado do ano passado, resultado que pode ser explicado pela alta de 14,7% verificada no setor de não-medicamentos. No mesmo sentido, o número de clientes atendidos cresceu 4,1% e o total de lojas subiu 9,5% em 2014. Para 2015, entendemos que as perspectivas para o setor farmacêutico seguem positivas, ainda mais quando comparamos com outros segmentos do comércio varejista. Ainda assim, tendo em vista a acomodação dos ganhos salariais e o arrefecimento do mercado de trabalho, os resultados do setor farmacêutico deverão mostrar alguma desaceleração neste ano.



✓ **BNDES anuncia nova taxa de juros para financiar máquinas da indústria**

Fonte: BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, que está ampliando suas alternativas de financiamento para a compra de bens de capital. A partir de agora, o banco passa a adotar uma nova taxa de juros fixa, a valores de mercado, para complementar os financiamentos no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (BNDES PSI). Os bens de capital são máquinas que servem para a fabricação de outras máquinas e equipamentos, materiais de construção e instalações industriais, por exemplo. Os valores das taxas fixas para fevereiro são de 17,24% ao ano para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e de 15,74% a.a para demais empresas. A novidade é que o BNDES está oferecendo aos clientes a opção de cobrir a parcela que exceder os 50% ou 70% também com uma taxa fixa, a custo de mercado. A nova taxa de juros fixa será atualizada mensalmente e permitirá ampliar para até 90% a participação de financiamento do BNDES para as operações de aquisição de ônibus e caminhões, além do BNDES Procaminhoneiro (financiamento para o caminhoneiro autônomo). A nova taxa de juros fixa será atualizada mensalmente e permitirá ampliar para até 90% a participação de financiamento do BNDES para as operações de aquisição de ônibus e caminhões, além do BNDES Procaminhoneiro (financiamento para o caminhoneiro autônomo). O programa BNDES PSI financia com taxas fixas a compra de bens de capital de fabricação nacional. O limite para o financiamento com as taxas do programa é de 50% (grande empresa) e de 70% do valor do bem (para empresas de porte menor). O cliente, entretanto, pode financiar até 90% do valor, complementando a taxa do PSI com taxas de mercado. A novidade é que o BNDES está oferecendo aos clientes a opção de cobrir a parcela que exceder os 50% ou 70% também com uma taxa fixa, a custo de mercado. A taxa de juros fixa incidirá sobre a parcela de crédito referente ao aumento de participação do Banco. Ou seja, ela será adotada especificamente sobre a parcela de crédito não coberta pelo PSI. Com o novo mecanismo, o BNDES oferece a seus clientes uma alternativa de complementação de crédito, a taxas fixas de mercado, permitindo ao tomador maior previsibilidade sobre o custo final da operação. Os valores das taxas fixas para fevereiro são de 17,24% a.a para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e de 15,74% a.a para demais empresas. Na composição do crédito (PSI + taxa de juros fixa), porém, fica mantida a vantagem de custo do financiamento para as MPMEs, já que a participação do BNDES na parcela de financiamento com juros subsidiados do PSI a essas empresas é maior. A medida foi comunicada aos agentes financeiros por meio de circulares do BNDES e o novo instrumento já está disponível, sendo adotado inicialmente para a aquisição de ônibus, caminhões e para o BNDES Procaminhoneiro. Numa segunda etapa, o benefício será ampliado para o financiamento dos demais bens de capital financiados pelo BNDES PSI. O BNDES aprovou financiamento de R\$ 79,5 milhões à J. Macedo S/A. O projeto destina-se à construção de silos na unidade industrial em Fortaleza (CE), com capacidade de armazenagem de cerca de 40 mil toneladas de trigo. Esse aumento permitirá melhor fluxo operacional e aproveitamento de movimentos de baixa de preço de trigo no mercado para formação de estoque. A previsão é que a obra seja concluída em março de 2017, gerando 70 empregos. A operação, no âmbito dos programas BNDES Cerealistas, BNDES PSI Bens de Capital e BNDES Finem, corresponderá a 85% do investimento total.

✓ **Polo Industrial de Manaus fatura R\$ 87,2 bilhões em 2014**

Fonte: Portal Brasil

O Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 87,2 bilhões (US\$ 37 bilhões) em 2014, um aumento de 4,74% em relação ao ano anterior (R\$ 83,2 bilhões). Em dólar, o faturamento teve recuo de 3,83% na comparação com 2013 (US\$ 38.5 bilhões). Dentre os segmentos produtivos que tiveram destaque no ano passado, o Eletroeletrônico (incluindo os Bens de Informática) representou quase metade (49,26%) do faturamento total do PIM em 2014, com R\$ 42,8 bilhões (US\$ 18.2 bilhões). Isolado, o setor de Informática representou 16,51% do total faturado no Polo Industrial, desempenho nunca registrados nos Indicadores, superando inclusive o setor de Duas Rodas, que faturou R\$ 13,6 bilhões (US\$ 5.8 bilhões) ou 15,71% do total. Em seguida, vêm os subsetores Químico (12,53%), Termoplástico (5,05%) e Metalúrgico (4,59%). Outros segmentos somam 12,85%. O ano de 2014 foi ano de Copa do Mundo de futebol. Tradicionalmente, o evento provoca aumento da demanda por televisores. No ano passado, a Copa elevou a procura por aparelhos de tela grande e baixo custo, o que provocou crescimento nas TVs de Plasma, mais baratas que as de LCD/LED. A produção de televisores com tela plasma cresceu 89,16% (1,8

milhão de unidades produzidas em 2014 ante 957 mil em 2013). Os condicionadores de ar tipo split também registraram aumento de produção no comparativo com o ano anterior (23,74%). Outros produtos que apresentaram crescimento na produção em 2014 foram os monitores LCD para informática (22,70%), condicionador de ar de janela (17,79%), receptor de sinal GPS (16,46%), forno microondas (16,27%), aparelhos DVD/Blu-Ray (14,65%) e tablets (11,27%). O Polo Industrial de Manaus fechou 2014 com média mensal de 122.026 postos de trabalho ocupados diretamente, entre mão de obra efetiva, temporária e terceirizada. Esta foi a maior média já registrada pela Suframa.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
09/02/2015			
Desempenho da bolsa			
SID NACIONAL ON	4,62	R\$ 5,21	↑
USIMINAS PNA N1	4,16	R\$ 4,01	↑
PETROBRAS PN**	3,02	R\$ 9,56	↑
PETROBRAS ON**	2,83	R\$ 9,46	↑
ELETOBRAS ON N1**	2,39	R\$ 5,15	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
09/02/2015			
Desempenho da bolsa			
PDG REALT ON NM	-3,33	R\$ 0,58	↓
TRACTEBEL ON NM**	-1,98	R\$ 30,19	↓
SANTANDER BRUNT	-1,85	R\$ 13,27	↓
MARCOPOLO PN N2	-1,63	R\$ 2,41	↓
CESP PNB N1**	-1,57	R\$ 21,94	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (10/02/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	2,8069	2,8075
	Euro (Ptax*)	↑	3,1746	3,1758

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.